

Sarney vê clima para o entendimento

"Há um clima razoável para o entendimento. Estamos todos interessados em encontrar fórmula que permita a desobstrução da pauta do Congresso" afirmou ontem o presidente do PDS, senador José Sarney, logo após acompanhar Ibrahim Abi-Ackel no elevador até o andar térreo. "O ministro veio me trazer o resultado de conversas mantidas com líderes da oposição e me dizer que está otimista com a boa receptividade encontrada. Ele vai à tarde receber as definições do presidente da República", acrescentou.

Abi-Ackel negou-se a confirmar publicamente que o governo se tenha definido pelo desdobramento do próximo pleito:

"Essa e outras questões se encontram em estudos. Vamos ouvir os presidentes de partidos e líderes de oposição. Vou estar ainda hoje à tarde com o presidente João Figueiredo, pelo que decidi vir ao presidente do partido, a fim de colher seu pensamento".

CONVICÇÃO

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila afirmou ontem que a convicção do governo é de que até o final dos trabalhos legislativos estarão concluídas as negociações com as oposições e o problema da reforma eleitoral estará definido. O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que depois de manter audiência com o presidente Figueiredo conversou com o chefe do Gabinete Civil, ministro Leitão de Abreu, admitiu que o Tribunal Superior Eleitoral poderá marcar a data das eleições, caso ela não venha a ser fixada anteriormente por projeto de lei votado pelo Legislativo.

O ministro da Justiça comentou que os entendimentos com as oposições estão se desenvolvendo normalmente, dentro de parâmetros, "razoáveis do qual se podem esperar uma evolução, satisfatória", acrescentando que a questão das eleições em dois turnos jamais foi abandonada pelo governo, tendo ele próprio reiterado várias vezes suas preferências por esse sistema. Abi-Ackel falou pouco com os jornalistas, mas admitiu conversar com o secretário de Imprensa, Carlos Atila, que retransmitiu suas declarações.

Segundo o porta-voz palaciano, o relato de Abi-Ackel ao presidente Figueiredo indicou o prosseguimento do diálogo com os partidos de oposição, mas ressaltou que os entendimentos ainda não foram concluídos e por isso não existe decisão a respeito dos temas em debate. Abi-Ackel em sua rápida conversa com os jornalistas, recusou-se a responder a perguntas "no condicional" e entendeu as indagações feitas como provocações. "As ne-

gociações estão em andamento — encerrou o ministro — e por isso não podemos fazer ainda juízos de valor".

O presidente do PDS, senador José Sarney, esteve de tarde também com o ministro Leitão de Abreu, mas saiu do Palácio pelo elevador privativo, evitando a imprensa.

Rio — O deputado Simão Sessim (PDS-RJ) disse ontem no Rio acreditar que o governo definirá alguns pontos controvertidos da reforma eleitoral ainda esta semana, como a ampliação das inelegibilidades e a fixação da data das eleições. Segundo o deputado o fato de a liderança do PDS pedir o compromisso maciço em Brasília, de todos seus parlamentares, demonstra que as negociações entre o governo e a oposição estão indo bem e que "há empenho em se tomar importantes decisões antes de o Congresso Nacional entrar em recesso".

Simão Sessim salientou que a bancada do PDS deve apresentar uma outra posição com relação à divisão das eleições em duas etapas, defendida por alguns setores do governo. "Sempre fui contra o desdobramento das eleições, e acredito que 90 por cento da bancada do partido também tem uma posição favorável a apenas um turno".